



EMPRESAS COM POR

A 27.^a edição do evento que consagra as melhores empresas da Madeira, agora alargado às 500 principais, decorreu ontem no Casino Park Hotel. As palavras de incentivo e elogio à perseverança dos empresários marcaram a iniciativa



A M&J Pestana foi a grande vencedora das '500 Maiores', num prémio que, diga-se, ficou em casa. Muitas empresas foram distinguidas. FOTOS ASPRESS

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnnoticias.pt

Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional, marcou presença na conferência das 500 Maiores Empresas da Madeira, que decorreu ontem no Pestana Casino Park Hotel, naquele que foi um regresso "de alma e coração" do Executivo regional a esta iniciativa, sobretudo porque entende que é um momento "importante de reconhecimento dos empresários".

Num discurso onde repetiu as ideias dos três pilares de desenvolvimento regional que o seu Executivo tem para os próximos anos, onde o apoio às empresas com todos os instrumentos possíveis é um deles. Albuquerque aproveitou para agradecer "a colaboração, a atenção e o empenho da ex-ministra das Finanças na resolução do dossier do plano de ajustamento, facto que quis deixar como reconhecimento público e político que defende.

Foram vários dossiers que fica-

MIGUEL ALBUQUERQUE REFORÇA EMPENHO EM DAR ÀS EMPRESAS O APOIO NECESSÁRIO

ram resolvidos no último ano e que o governante elencou, antes de lembrar que a estratégia do GR "é de uma clareza cristalina", e que resumidamente frisou passar pelo esforço de consolidação das contas públicas e de disciplina orçamental, passando pela justiça e a equidade social e que o Governo tem feito "um esforço considerável" na alocação de recursos financeiros para atenuar os efeitos da crise e apoiar as famílias mais frágeis. "É também na qualificação de recursos humanos e na

educação que se joga o futuro da região", disse, antes de frisar o terceiro pilar, que é uma aposta num mercado livre, onde tanto o apoio às empresas na criação de emprego, através de fundos comunitários, como para a internacionalização para a captação de investimentos como para a exportação se afiguram como peças fundamentais.

"A nossa ideia é diversificar a base produtiva, que tem tido anos excepcionais no turismo, mas que devemos apostar por exemplo na





TAS ABERTAS



aquacultura ou nas novas empresas tecnológicas”, disse. “Vamos transformar a nossa região num pólo de desenvolvimento virado para o mercado global. Somos uma região que vai ser central nos próximos anos, na bacia do atlântico, que é uma posição estratégica fulcral nas relações entre a Europa, a América do norte e do sul e África. Estamos optimistas quanto ao futuro da região, porque acreditamos nos principais actores desta estratégia, os empresários”, incentivou.

Importa não dar passo atrás

Já antes, a oradora convidada, Maria Luís Albuquerque, deputada do PSD na Assembleia da República e ex-ministra das Finanças do anterior Governo, abordara as suas ideias, ocasião que aproveitou para realçar que todo o trabalho feito nos últimos quatro anos, nomeadamente na consolidação das contas públicas, não pode ser colocado em causa, defendendo um rumo que aposte na competitividade da economia.

Para a ex-governante, o Estado

tem de manter uma aposta forte no apoio às PME, que são as grandes responsáveis do impulso que a economia regional e nacional precisa ter para entrar num novo ciclo económico de crescimento que, acredita, está em andamento. A “confiança foi um activo difícil de reconquistar, por isso é preciso preservá-la”, cabendo por isso “um elevado sentido de responsabilidade” aos decisores políticos.

Portugal e também a Madeira enfrentam, numa economia que tem de estar virada para o exterior, defendeu, o objectivo de uma contínua renovação da competitividade da sua economia. Maria Luís Albuquerque lembra que a localização geográfica do país deve ser “um factor incontornável para o nosso crescimento económico”, mas é crucial que para uma maior competitividade haja incentivos, conceito que deve ser interiorizado por todos. “Um modelo de crescimento verdadeiramente sustentado, impulsionado e virado para o exterior, tem de ter no mercado interno que funcione apenas em reacção” ao que ocorre com a exportação/investimento directo estrangeiro.

Maria Luís Albuquerque lembrou que nos últimos quatro anos foi preciso corrigir as consequências das “políticas erradas” e que não devem se repetir, por forma a que não se regresses ao passado, pois os seus efeitos sentir-se-iam “por largos anos” e de uma forma muito mais “dolorosa”. Um “ciclo vicioso que nos poderia conduzir a uma situação de bancarrota eminente e que não pode voltar a acontecer”.

O evento terminou com a entrega dos prémios às principais empresas vencedoras, destacando-se a M&J Pestana como a Maior e Melhor Empresa da Madeira, distinção que conquistou pelo terceiro ano consecutivo.



www.dnoticias.pt
QUE TIPO DE INCENTIVOS
PRECISAM AS EMPRESAS
NA MADEIRA?



RICARDO MIGUEL OLIVEIRA

Novos ventos e salutares

O director do DIÁRIO e TSF-Madeira salientou o empenho num projecto que cresce de 100 para 500 empresas, saudando também a nova postura do Governo Regional da Madeira. Ricardo Miguel Oliveira destacou a “enorme estima pelas empresas que ajudam a economia regional”, nas mais variadas áreas, salientando que “vivemos um tempo novo, por ventura contagiados pela percepção de estar

mos a construir uma nova Madeira”, com um novo Governo que assumiu a “renovação como uma bandeira”, sendo por isso que marca presença neste evento, “passando das palavras aos actos”. Sublinhou assim o “o regresso do Governo Regional, depois de um tempo em que, sem saudade, o Governo tudo fez para que este evento fosse ignorado e um dos seus parceiros [o DIÁRIO] deixasse de incomodar”.

FRANCISCA PERRY VIDAL

Empresários devem arriscar

A representante da Caixa Geral de Depósitos (CGD) salientou a necessidade dos empresários abrirem o capital das suas empresas a outros agentes. “Vivemos um tempo desafiante para a economia e os seus agentes”, frisou, “um tempo de mudança, de competir para um mundo globalizado, particularmente atentos ao que se passa no mundo”. No entanto, destacou: “Os empresários foram os heróis da crise desde 2011, mas nunca é demais realçar a capacidade de resistir, acrescentan-

do às exportações a internacionalização, que obriga a estar presente, efectivamente, nos mercados externos.” Contudo, disse, “o acesso ao capital foi também complexo”, salientando que “a entrada de capital pressupunha a partilha da administração”, algo que estes são renitentes. “O empresário português tem alguma relutância em partilhar as suas empresas, sendo que a ‘Caixa’ é a única entidade financeira que aposta efectivamente em capitais de risco”.

DOMINGUES AZEVEDO

Acabar com o preconceito

O Bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados aproveitou para pedir ao Estado para que tenha menos desconfianças para com os empresários, nomeadamente na facilitação de legislação. Salientando ser “uma alegria estar presente” no evento, sobretudo por estar no seio de empresários, pessoas pelo que há um “conceito no mercado em que são pessoas em quem não se deve acreditar, são algo obscuro”. Ideia errada, porque

“é importante realçar o papel que as empresas representam na criação de postos de trabalho e de garantir a estabilidade social”. Domingues Azevedo salienta, por isso, que “é importante a criação de quadros legislativos que facilitem a vida do empresário, acabando com a ideia que o empresário da área da fiscalidade é um potencial ladrão”. E acrescentou: “Há regras e comportamentos idóneos que devem ser defendidos.”

PORTAS ABERTAS PARA AS EMPRESAS

'500 Maiores' ouviram palavras
de incentivo do presidente do Governo
e da ex-ministra das Finanças

